



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LETÍCIA EDUARDA ALVES DOS SANTOS

**ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DE JOVENS DA CIDADE DE PEDRA
LAVRADA – PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

LETÍCIA EDUARDA ALVES DOS SANTOS

**ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DE JOVENS DA CIDADE DE PEDRA
LAVRADA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237a Santos, Leticia Eduarda Alves dos.

Análise do nível de endividamento dos jovens da cidade de Pedra Lavrada - PB. [manuscrito] / Leticia Eduarda Alves dos Santos. - 2024.

22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA. "

1. Educação financeira. 2. Endividamento. 3. Jovens. I.

Título

21. ed. CDD 657.63

LETÍCIA EDUARDA ALVES DOS SANTOS

**ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DOS JOVENS DA CIDADE DE PEDRA
LAVRADA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Contabilidade da Universidade Estadual
da Paraíba (UEPB), como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Aprovada em: 06/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



JOSE ELINILTON CRUZ DE MENEZES

Data: 18/06/2024 10:43:32-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

VANIA VILMA NUNES
TEIXEIRA:88612481449

Assinado de forma digital por VANIA
VILMA NUNES TEIXEIRA:88612481449
Dados: 2024.06.18 10:23:35 -03'00'

Profa. Me. Vânia Vilma Nunes Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CLAUDIO DE OLIVEIRA LEONCIO
PINHEIRO:33790752487

Assinado de forma digital por CLAUDIO DE
OLIVEIRA LEONCIO PINHEIRO:33790752487
Dados: 2024.06.18 10:11:00 -03'00'

Prof. Esp. Cláudio de Oliveira Leônicio Pinheiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características dos participantes	15
Quadro 2 - Conhecimento em educação financeira	17
Quadro 3 – Nível de endividamento dos jovens.....	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1	Educação financeira	07
2.2	Marketing e sua influência no consumismo juvenil	08
2.3	Planejamento financeiro	09
2.4	Endividamento financeiro	10
2.5	Trabalhos correlatos	11
3	METODOLOGIA	12
3.1	Caracterização da área de estudo	12
3.2	Metodologia	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	22

ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DE JOVENS DA CIDADE DE PEDRA LAVRADA – PB.

ANALYSIS OF THE LEVEL OF INDEBTEDNESS OF YOUNG PEOPLE IN THE TOWN OF PEDRA LAVRADA - PB

Leticia Alves¹

RESUMO

A educação financeira é fundamental para capacitar indivíduos a gerir seus recursos de maneira eficiente, adaptando-se às necessidades de curto, médio e longo prazo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil, por meio da Portaria nº 1.570 de 2017, incluiu a educação financeira como disciplina transversal. No entanto, sua implementação não é obrigatória, o que limita sua abrangência e impacto. Com isso, o objetivo geral do artigo é analisar o nível de endividamento dos jovens de Pedra Lavrada - PB. As informações foram obtidas através de um questionário estruturado, de caráter quantitativo e abordagem quantitativa, com 24 questões objetivas de múltipla escolha, aplicado por meio da plataforma Google Forms. A partir dos resultados do questionário ficou evidenciada a clara desconexão entre o conhecimento teórico e a aplicação prática desse conhecimento na gestão das finanças pessoais. Constatou-se que a educação financeira é crucial para capacitar os jovens, ajudando-os a evitar o endividamento e a alcançar maior estabilidade financeira a longo prazo. Além disso, 75,8% dos jovens participantes afirmaram que seu conhecimento financeiro influencia diretamente suas decisões de consumo. O uso inadequado do cartão de crédito foi identificado como a principal causa do endividamento. Por fim, verificou-se que o nível de endividamento dos jovens de Pedra Lavrada - PB é significativamente alto, com a maioria dos participantes tendo dívidas pendentes (65%).

Palavras-chave: Educação financeira. Endividamento. Jovens.

ABSTRACT

Financial education is fundamental to enabling individuals to manage their resources efficiently, adapting to short-, medium- and long-term needs. The Common National Curriculum Base (BNCC) in Brazil, through Ordinance nº 1.570 of 2017, included financial education as a cross-cutting subject. However, its implementation is not compulsory, which limits its scope and impact. With this in mind, the general objective of this article is to analyze the level of indebtedness of Young people in Pedra Lavrada - PB, investigating the importance of financial education and its influence on consumer decisions, as well as the causes of possible indebtedness. The information was obtained through a structured questionnaire, quantitative in nature and quantitative in approach, with 24 multiple-choice objective questions, applied using the Google Forms platform. The results of the questionnaire showed a clear disconnect between theoretical knowledge and the practical application of this knowledge in personal finance management. It was found that financial education is crucial for empowering young people, helping them to avoid debt and achieve greater

¹ Bacharelada em Ciências Contábeis; Universidade Estadual da Paraíba – Campus I; alvesleticia106@gmail.com.

financial stability in the long term. In addition, 75.8% of the young participants said that their financial knowledge directly influences their consumption decisions. Inappropriate use of credit cards was identified as the main cause of indebtedness. Finally, it was found that the level of indebtedness among young people in Pedra Lavrada - PB is significantly high, with the majority of participants having outstanding debts (65%).

Keywords: Financial education. Indebtedness. Young people.

1 INTRODUÇÃO

Uma ferramenta valiosa para os indivíduos e para a sociedade como um todo é a educação financeira, pois é uma maneira de compreender como administrar os recursos financeiros adequando-os devidamente as necessidades de curto, médio e longo prazo, sendo possível o planejamento de investimentos e a criação de orçamentos com o objetivo de uma preparação para um futuro financeiramente saudável, estável e de qualidade (BORGES, 2019).

Bertoldi (2015) afirma que a compreensão básica de conceitos financeiros, como cartão de crédito, conta corrente e orçamento, é fundamental para uma gestão financeira saudável, mesmo que não se tenha um conhecimento aprofundado em áreas mais complexas como economia e modelagem econométrica. Portanto, o ensino de educação financeira nas escolas pode preparar os indivíduos para tomar decisões financeiras mais conscientes ao longo de suas vidas.

O Ministério da Educação por meio da Portaria nº 1.570, de 20/12/2017 decreta a implantação da Base Nacional Comum Curricular – (BNCC), que inclui a educação financeira como uma disciplina transversal. Porém, ela não está inserida com obrigatoriedade no sistema educacional do Brasil, contribuindo para a formação de cidadãos sem compreensão da importância de saber como gerenciar o dinheiro que irão adquirir ou qual a abordagem correta para administrar o patrimônio que estão prestes a construir, acarretando num elevado índice de descontrole financeiro, com grande parte da população endividada (MEDEIROS, 2021).

O endividamento sempre foi um tema delicado, especialmente quando relacionado ao consumo excessivo, uma vez que poucas pessoas possuem habilidades para planejar suas finanças. A maioria da população gasta mais do que ganha, grande parte devido as dificuldades e outra parte por puro consumismo, contraindo dívidas que contribuem positivamente para o endividamento pessoal (SILVA,2020).

As estratégias de marketing das empresas a fim de atrair clientes por meio das mídias sociais, alimentando o consumo impulsivo e excessivo, juntamente com a facilidade de acesso ao crédito, que proporciona a sensação de possuir um dinheiro que na maioria dos casos não existe, são um dos pilares para a o endividamento e inadimplência precoce dos jovens (SILVA,2019).

Diante do exposto, fica evidente que adquirir conhecimento por meio da educação financeira influencia positivamente no comportamento financeiro das pessoas. Portanto, é essencial compreender o nível de endividamento dos jovens e de suas famílias, a fim de desenvolver práticas que possam contribuir para um melhor controle das dívidas e proporcionar maior estabilidade financeira (CAMARGO,2020).

A sociedade está cada vez mais consumindo excessivamente. Dessa forma, é possível justificar esse artigo com a necessidade de conscientizar a população sobre

a importância de possuir habilidades e conhecimentos financeiro. Assim, as pessoas serão capazes de fazer uma escolha mais consciente e responsável ao lidar com dinheiro. Além disso, a educação financeira pode melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas, proporcionando-lhes um maior senso de segurança e bem-estar financeiro.

Neste cenário, o presente estudo tem-se como objetivo analisar o nível de endividamento dos jovens da cidade de Pedra Lavrada- PB, verificar a importância da educação financeira como ferramenta de capacitação, investigar a influência da educação financeira em suas decisões de consumo e verificar as origens que levaram ao endividamento.

De modo a atingir os objetivos propostos, o estudo será apresentado em quatro sessões. Na primeira seção, a educação financeira, apresentando os conceitos introdutórios e relevantes. A segunda seção intitula materiais e métodos relatando sobre o campo da pesquisa e a metodologia utilizada. Na terceira seção, apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos e por fim, faremos as considerações e contribuições finais e recomendações acerca da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação financeira

De acordo com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) educação financeira pode ser definida como um processo educacional que tem o intuito de aprimorar a compreensão entre conceitos e produtos financeiros de um determinado público-alvo e da sociedade como um todo.

[...] de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p.13, apud MAGALHÃES, 2021, p.07).

Em 2010 foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF pelo decreto de nº 7.397/2010 que declara a importância da educação financeira não apenas para conhecimento individual e sim para contribuir com o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Segundo Silva (2018), a educação financeira é um conhecimento que deve ser construído em conjunto, tanto pela base familiar quanto pelas instituições de ensino. No entanto, esse processo é falho, por exemplo, no Brasil a falta de educação financeira é um aspecto cultural, agravando os casos de crises econômicas que atinge principalmente a classe social de baixa renda, assim como a cultura de consumismo.

Os indivíduos quando possuem pouca ou nenhuma informação acerca do conhecimento financeiro tem consequências indesejadas como as decisões de consumo precipitadas, sem verificar o impacto futuro nas finanças, ocasionando em uma falta de planejamento financeiro que acabam inviabilizando a vida de grande parte da população. A educação financeira visa driblar essas consequências,

equilibrando a relação entre indivíduos e dinheiro, ampliando suas decisões e suas escolhas a curto, médio e longo prazo, desse modo a sociedade terá a chance de expandir sua compreensão e se preparar para participar ativamente neste complexo cenário financeiro. (Brönstrup,2016).

Conforme Silva (2022), a educação financeira vai além de meros cálculos e transações monetárias, ela abrange o bem-estar individual e a capacidade de resolver desafios, possibilitando melhores decisões por estarem bem-informados. Isso implica não apenas estar ciente dos riscos e recompensas a curto e longo prazo, mas também na habilidade de elaborar um orçamento familiar e determinar quando consumir, investir ou economizar recursos.

Uma gestão inadequada das finanças pessoais entre os jovens pode resultar em diversos conflitos pessoais e sociais, afetando os relacionamentos dentro da sociedade. Embora a sociedade seja frequentemente caracterizada como consumista, é crucial que sejam administradas as finanças pessoais para prevenir possíveis danos adicionais. (SILVA,2018)

A importância da educação financeira vai além do simples ato de poupar, reduzir despesas e acumular recursos. A falta desse tipo de educação tem gerado impactos em várias esferas, e a solução reside em integrar esse tema desde a educação infantil, independentemente da carreira a ser seguida. O entendimento sobre finanças deve ser disseminado, e quando combinado com outros conhecimentos, pode contribuir para o progresso e o desenvolvimento em todo o contexto nacional (MEDEIROS, 2021).

Assim, a educação financeira está interligada com o planejamento financeiro, visto que a educação financeira fornece os fundamentos, enquanto o planejamento financeiro pessoal os aplica na vida prática,

2.2 Marketing e sua influência no consumismo juvenil

Devido ao mercado altamente concorrido é por meio do marketing que as empresas procuram garantir a sobrevivência. No entanto, o marketing não é resultado de uma ação isolada. Para suprir as necessidades dos consumidores são utilizadas ferramentas para visualizar as principais variações do mercado, são os chamados "4Ps": Produto, preço, praça e promoção. O intuito dessa ação é intensificar o consumo (YAMADA, 2017)

A competição intensificada entre os mercados ocasiona o aumento das diversas campanhas de marketing, fazendo com que as empresas promovam cada vez mais ações de divulgação dos seus produtos.

Atualmente, uma presença online é crucial para a sustentabilidade de qualquer negócio, esse fator foi demonstrado através da pandemia mundial do Covid – 19 em 2020, onde houve confinamentos obrigatórios decretado pelo Governo. Como consequência disso, diversos estabelecimentos sem qualquer parceria ou presença nas redes sociais viram-se obrigados a encerrar suas atividades, alguns até declararam falência e outros começaram o engajamento nas redes após isso, pois não podiam abrir seus comércios físicos (FIORENZE, 2022).

Segundo Carreta (2011), o atual público jovem, que se encontra cada vez mais atualizado devido ao grande avanço tecnológico, está frequentemente

“atenado” as novidades da moda e a novos padrões. Tirando proveito dessa situação, as estratégias de marketing são desenvolvidas para provocar estímulos e influências no processo de aquisição de bens desses jovens, que na maioria dos casos estão preocupados com o status perante seu grupo.

“Tendo como alvo atingir e ganhar a preferência do público jovem, as organizações utilizam-se, portanto, de todos os meios de comunicação de massa na tentativa de persuadi-lo a comprar seus produtos/marca”, de acordo com o mesmo autor.

Para Fiorenze (2022), as redes sociais levaram ao surgimento do marketing de Influência. Arelado as redes sociais estão os chamados “Influenciadores Digitais”, que fazem publicidade através de publicações nas suas redes, tendo o poder de influenciar as pessoas, principalmente o público juvenil, a adquirirem determinados produtos que, muitas vezes, nem utilizam ou sabem realmente da veracidade da qualidade do que estão divulgando.

De acordo com Brönstrup (2016), é importante destacar que:

É necessária a atenção dos indivíduos acerca das forças do mercado afetando as suas decisões de consumo que muitas vezes acabam induzindo o consumidor a comprar determinado produto, através de promoções e do marketing. Sendo assim, os indivíduos devem analisar suas escolhas e, conseqüentemente, os impactos que poderão obter posteriormente. Em razão de que essas decisões podem vir a comprometer o seu futuro financeiro, é de suma importância que a população apresente um discernimento quanto as decisões individuais e familiares em relação aos recursos disponíveis (Brönstrup,2016, p.3).

A publicidade é uma ferramenta poderosa de persuasão, tendo a facilidade de influenciar direta ou indiretamente nas decisões de consumo, principalmente dos jovens. Ferramenta capaz de criar falsas necessidades no consumidor que é levado a adquirir bens e serviços, que muitas vezes nem precisam no momento, por puro impulso, elevando o consumismo (BRITO,2020).

Conforme Messias (2015), o consumismo é uma característica da sociedade contemporânea que causa impactos preocupantes sobre o ambiente natural e construído. Dentro do contexto da sociedade capitalista industrial, o mito do consumo é estabelecido como sinônimo de bem-estar e como uma meta prioritária no processo de civilização. A busca incessante por adquirir e aumentar bens deixa de ser um meio para a realização da vida, tornando-se o símbolo da busca pela felicidade capitalista.

2.3 Planejamento financeiro

Conforme Alves (2014), no cenário econômico atual, o planejamento financeiro se destaca como um tema relevante, especialmente com o aumento do acesso ao crédito e o crescimento do consumo. A eficácia na gestão dessas finanças pode potencializar a qualidade de vida da população. Esse processo envolve compreender a própria rotina financeira, estabelecer metas para receitas e despesas. Não se trata de uma tarefa complexa, mas sim de um princípio matemático simples: se as despesas excederem as receitas, ocorre endividamento; se as despesas forem menores, é possível planejar e constituir reservas financeiras

Segundo Silva (2014), realizar um planejamento financeiro eficaz é uma habilidade que poucos possuem, mas crucial para a estabilidade financeira pessoal. Esse processo não só orienta a alocação adequada das despesas dentro das receitas disponíveis, mas também proporciona tranquilidade ao evitar preocupações desnecessárias com dinheiro. Além disso, um planejamento financeiro bem elaborado estimula a prática da poupança e permite a exploração de opções de investimento adequadas à realidade individual, promovendo uma abordagem consciente e disciplinada, mesmo com recursos financeiros inicialmente modestos.

O planejamento financeiro pessoal é uma etapa essencial de um processo que envolve a criação de estratégias para alcançar objetivos e metas estabelecidos ao planejar o futuro. Embora alguns acreditem que o planejamento seja demorado e restritivo, ele é fundamental para garantir a realização dos planos financeiros de forma eficaz e assertiva (HULF, 2016).

De acordo com Pires (2007), as finanças familiares compartilham semelhanças com as finanças pessoais, porém, abrangem a soma dos recursos de todos os membros da família em vez de considerar apenas um indivíduo. Em casos em que apenas um dos cônjuges possui renda, os demais membros são dependentes, e as finanças pessoais daquele que gera renda devem ser administradas de maneira a atender às necessidades e desejos de todos os membros da família (apud, ALVES, 2020, p. 04).

2.4 Endividamento financeiro

Como descrito anteriormente, o endividamento surge devido a uma série de fatores, entre eles a ausência de conhecimento sobre finanças pessoais e em como realizar planejamento a curto, médio e longo prazo. O endividamento é a acumulação de dívidas que, na maioria dos casos, é ocasionado devido à má utilização do crédito.

De acordo com Tolotti (2007) “O endividamento é um provável reflexo de insatisfações e sofrimentos, traduzidos pelo consumo desenfreado, ou seja, por incessantes atos de compra”, e o acesso facilitado ao crédito faz com que o indivíduo adquira o bem almejado facilmente. O mesmo autor defende que obter conhecimentos na área financeira é a melhor maneira de romper com a cultura do endividamento (apud SILVA, 2020, p. 356).

Segundo Alves (2020), em uma sociedade como a brasileira, onde o acesso ao crédito é amplamente facilitado, é comum que uma parcela da renda seja comprometida devido à sua utilização. No entanto, essa facilidade também pode resultar em multi endividamento, caracterizado pelo uso constante de crédito em diversas ocasiões simultaneamente. Esse cenário pode culminar em superendividamento e inadimplência, impedindo o cumprimento das obrigações financeiras dentro dos prazos estabelecidos. Como consequência, o planejamento familiar se torna limitado e a capacidade de poupança é prejudicada, acarretando frustrações e conflitos tanto no âmbito pessoal quanto familiar.

Ribeiro (2016) afirma que:

O diferencial do nível de endividamento para com os países de capitalismo mais avançados é demonstrado no potencial de endividamento com a modalidade dos cartões de crédito no Brasil, diferente dos países como os Estados Unidos, em que esse papel predominante está no crédito

imobiliário e seus derivativos.⁵ O recurso ao crédito rotativo do cartão de crédito é uma armadilha que aprisionou os consumidores de rendas mais modestas, sendo que essa estratégia faz parte da política dos grandes bancos (RIBEIRO, 2016, p. 08).

Um levantamento realizado Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste) no ano de 2022, apontou que o uso do cartão de crédito foi o pilar do endividamento de 72% dos moradores das cidades mais populares do Brasil, São Paulo e Rio de Janeiro, e apesar de ser uma taxa considerada alta no ano anterior ela foi ainda maior, atingindo cerca de 80%. Na lista de principais razões que levam à aquisição de dívidas, o desemprego e o uso do cheque especial também se destacaram. De acordo com os dados, 44% da população se endividou devido ao desemprego, enquanto 42% atribuíram sua situação ao uso do cheque especial (CNN, 2022).

Os termos endividamento e inadimplência não têm o mesmo significado. De acordo com o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), quando alguém recorre a empréstimos para adquirir bens, está se endividando. Esse acúmulo de dívidas pode levar o consumidor à inadimplência, que ocorre quando ele não consegue quitar um compromisso financeiro até sua data de vencimento. Portanto, sob essa perspectiva, a inadimplência é uma consequência do endividamento, evidenciando a interconexão entre os dois conceitos (SILVA, 2020).

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do consumidor, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no mês de novembro de 2023 76,6% das famílias brasileiras apresentavam alguma dívida em seu nome, seja dívida adimplente ou inadimplente, apesar desse número ser considerado alto, foi o menor nível desde fevereiro de 2022.

Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) o percentual de jovens inadimplentes, até 25 anos, em dezembro de 2023 foi de 12,1% e um total de 43,35% da população brasileira acima de 17 anos se encontrava inadimplente. A partir desses números é possível verificar o agravamento da situação financeira atual da maior parte das famílias brasileiras.

Diante do exposto, fica evidente que para promover uma gestão mais eficaz das finanças e alcançar uma maior estabilidade econômica, é essencial entender o nível de endividamento entre jovens e suas famílias. Isso possibilitará o desenvolvimento de estratégias voltadas para o controle de dívidas, visando proporcionar uma maior tranquilidade financeira.

2.5 Trabalhos correlatos

A análise dos trabalhos correlatos que abordam a educação financeira e a sua influência nas decisões de consumo como tema de pesquisa, publicados recentemente são utilizados nas principais contextualizações elaboradas sobre as linhas do tema, trazendo uma maior relevância ao assunto trabalhado.

Dentre as pesquisas destacam-se duas por ter relação direta com o tema abordado nesta pesquisa, que são: Lima e Freire (2022) que analisam a educação financeira e as decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise sobre os discentes de ciências contábeis de uma universidade pública potiguar, concluindo

que há uma melhoria no processo da tomada de decisões financeiras quando tem conhecimento sobre educação financeira. Moura e Carvalho (2022) analisaram a educação financeira: influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de docentes, e concluiu que o nível de educação financeira dos docentes se mostrou elevado e conseqüentemente, influenciou favoravelmente as suas decisões de consumo, investimento e poupança.

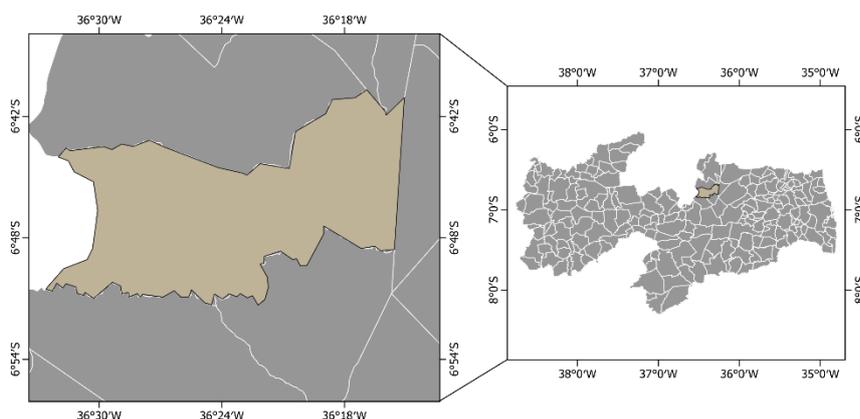
3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da área de estudo

O estudo foi realizado na cidade de Pedra Lavrada – PB (Figura 1), localizado na região imediata de Cuité-Nova Floresta, mais precisamente na mesorregião Borborema e na microrregião Seridó oriental do estado. O território de Pedra Lavrada compreende uma área de aproximadamente 335 Km² de extensão, fazendo divisa ao norte com as cidades de Nova Palmeira, Picuí, Baraúnas, a leste, com Sossego, a sul com Cubati e São Vicente do Seridó, e a oeste com Parelhas-RN (IBGE, 2022). Uma das marcas do município é sua riqueza mineral, que faz muitas pessoas referência - lá como “A Terra do Minério”. Isto vem pela grande variedade de minérios e rochas que compõem o subsolo da cidade.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2022, a população do município era de 6.859 habitantes, destes habitantes: 524 estão com idade entre 15 e 19 anos, 462 entre 20 e 24 anos e 432 entre 15 e 29 anos. Estimando uma população de 1.418 jovens.

Figura 1 - Localização do município de Pedra Lavrada – PB



Fonte – Adaptado de IBGE (2016).

3.2 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva, que segundo Gil (2008), é um tipo de pesquisa que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, e o traço principal é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

O Procedimento realizado foi através de um questionário estruturado, de caráter quantitativo, com 24 questões objetivas de múltipla escolha, aplicado por meio da plataforma Google Forms. De acordo com Parasuraman (1991), um questionário é simplesmente um conjunto de perguntas elaborado para obter os dados necessários para alcançar os objetivos do projeto (apud, MOYSÉS, 2007, p. 2).

A abordagem realizada foi quantitativa, A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. (MICHEL, 2005)

A coleta de dados foi dividida em três seções:

- 1) A primeira, contendo 7 questões, buscou - se identificar as características dos participantes;
- 2) A segunda, contendo 8 questões, visou a obtenção de informações acerca do conhecimento em educação financeira dos respondentes;
- 3) A terceira com 9 questões, com o intuito de identificar o nível de endividamento dos jovens.

A pesquisa foi realizada com 120 participantes com idades entre 15-29 anos. A coleta de dados foi realizada entre os dias 20/04/2024 a 20/05/2024. O questionário foi distribuído diretamente pelo pesquisador através das redes sociais, e está apresentado no Apêndice A.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com questionário aplicado aos jovens da cidade de Pedra Lavrada- PB, por meio das mídias digitais, obteve – se 120 respostas. Após isso, foi realizada uma análise minuciosa com o propósito de atingir os objetivos do presente estudo.

4.1 Perfil sociodemográfico da amostra

Na primeira parte do questionário foram coletados dados demográficos dos participantes, que revelam importantes características da amostra (Quadro 1).

De acordo com o quadro 1, verifica-se que a maioria dos participantes é do gênero feminino (59,2%), predominantemente na faixa etária de 25 a 29 anos (45,8%). Além disso, uma parcela significativa possui escolaridade de nível superior completo (36,7%) e está envolvida em atividades remuneradas (76,7%), com renda mensal superior a R\$ 1.500,00 (42,5%) e não possuem dependentes 73,3%. E, por fim, o principal item que ocasiona o endividamento foi o item "outros", que as alternativas que se destacaram foi: gastos com moto, investimentos, financiamento e cartão.

Quadro 1 - Características dos participantes

Dados	Especificações	Número	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	49	40,8%
	Feminino	71	59,2%
Faixa etária	Entre 15-19 anos	24	20%
	Entre 20-24 anos	41	34,2%

	Entre 25-29 anos	55	45,8%
Escolaridade	Ensino fundamental completo	3	2,5%
	Ensino fundamental incompleto	2	1,7%
	Ensino médio completo	26	21,7%
	Ensino médio incompleto	10	8,3%
	Superior completo	44	36,7%
	Superior incompleto	35	29,2%
Possui atividade remunerada	Sim	92	76,7%
	Não	28	23,3%
Renda mensal líquida	Até R\$ 500,00	25	20,8%
	Até R\$ 1.000,00	13	10,8%
	Até R\$ 1.500,00	31	25,8%
	Acima de R\$ 1.500,00	51	42,5%
Possui dependentes financeiros	Sim	32	26,7%
	Não	88	73,3%
Atualmente, qual item principal ocasiona o seu endividamento	Vestuário	29	24,2%
	Alimentação	26	21,7%
	Diversão	26	21,7%
	Outros	39	32,4%

Fonte - Dados da pesquisa, 2024.

Os resultados obtidos destacam um perfil específico dos participantes, majoritariamente jovens mulheres com educação superior e inseridas no mercado de trabalho. A predominância de indivíduos sem dependentes e com renda acima de R\$ 1.500,00 sugere um grupo com relativa estabilidade financeira. No entanto, o fato de "outros" ser o principal item causador de endividamento indica a necessidade de uma análise mais detalhada para identificar as diversas causas subjacentes que não se enquadram nas categorias convencionais, apontando para uma complexidade maior nas razões que levam ao endividamento.

Além disso, a categoria "vestuário" como causadora de endividamento pode indicar uma tendência ao consumismo, sugerindo que hábitos de compra relacionados a roupas e acessórios contribuem significativamente para as dificuldades financeiras enfrentadas pelos participantes. Adicionalmente, o endividamento causado por motos, investimentos, financiamentos e cartões de crédito reflete uma complexidade ainda maior na gestão financeira dos jovens.

Esse cenário contrapõe a aparente estabilidade financeira, revelando que, apesar de uma renda relativamente alta, muitos participantes ainda enfrentam dificuldades significativas na administração de seus recursos financeiros.

4.2 Nível de conhecimento sobre educação financeira e influência nas decisões de consumo

A segunda parte do questionário foi aplicada para identificar o nível do conhecimento dos jovens sobre educação financeira, e sua influência nas decisões de consumo dos participantes.

Os resultados apresentados no quadro 2, referentes ao nível de conhecimento sobre educação financeira e sua influência nas decisões de consumo, demonstram que a maioria dos jovens possui um nível de conhecimento médio sobre o assunto (64,2%). A internet é a principal fonte de informações para esses jovens (57,5%). Embora a maioria elabore um planejamento mensal de suas finanças (58,3%), apenas 43,3% conseguem seguir esse planejamento. A criação de metas de curto, médio e longo prazo é comum (61,7%), mas 66,7% dos jovens não realizam nenhum tipo de investimento. Além disso, 64,2% dos entrevistados afirmaram que a necessidade do item é o principal motivo para decidir fazer uma compra, e 75,8% informaram que o conhecimento sobre educação financeira influencia suas decisões de consumo.

Quadro 2 - Conhecimento em educação financeira

Dados	Especificações	Número	Porcentagem (%)
Nível de conhecimento sobre educação financeira	Baixo	33	27,5%
	Médio	77	64,2%
	Alto	10	8,3%
Fonte de informação sobre educação financeira	Família	36	30%
	Escola	15	12,5%
	Internet	69	57,5%
Elabora um planejamento mensal para suas finanças?	Sim	70	58,3%
	Não	50	41,7%
Se sim, segue o planejamento?	Sim	52	43,3%
	Não	32	26,7%
	Não se aplica	36	30%
Cria metas financeiras de curto, médio e longo prazo?	Sim	74	61,7%
	Não	46	38,3%
Realiza investimentos?	Sim	40	33,3%
	Não	80	66,7%
Quais motivos influenciam sua decisão de compra?	Necessidade do item	77	64,2%
	Preço acessível	21	17,5%
	Promoções e publicidades	22	18,3%
Seu conhecimento sobre educação financeira influencia nas decisões de consumo?	Sim	91	75,8%
	Não	29	24,2%

Fonte - Dados da pesquisa, 2024.

Os resultados indicam que, embora a maioria dos jovens (64,2%) possua um nível médio de conhecimento sobre educação financeira e reconheça sua importância nas decisões de consumo, há uma lacuna significativa entre o conhecimento teórico e a prática financeira eficaz. A internet se destaca como a principal fonte de informações, o que sugere a facilidade de acesso ao conhecimento financeiro. No entanto, a dificuldade em seguir o planejamento financeiro mensal e a baixa taxa de realização de investimentos apontam para uma aplicação insuficiente desse conhecimento na vida cotidiana. A criação de metas

financeiras é comum, mas a execução dessas metas, incluindo investimentos, é limitada.

Apesar de terem algum nível de conhecimento financeiro, muitos dos jovens em estudo se endividam por assumir compromissos financeiros significativos sem planejamento adequado, como evidenciado na seção anterior. O financiamento de motos e outros bens duráveis, por exemplo, pode resultar em parcelas mensais elevadas que comprometem a renda. O uso do cartão de crédito, se não gerenciado corretamente, pode levar a juros altos e dívidas acumuladas. A falta de investimentos, como indicado por 66,7% dos jovens, sugere que muitos não estão aproveitando oportunidades para crescer financeiramente, o que poderia aliviar parte do endividamento ao longo do tempo. Esse comportamento indica que o conhecimento financeiro por si só não é suficiente para evitar o endividamento se não houver disciplina e controle sobre os gastos impulsivos, especialmente em categorias de consumo não essenciais.

4.3 Nível de endividamento dos jovens

Por fim, a terceira parte do questionário busca identificar o nível de endividamento dos jovens.

Quadro 3 – Nível de endividamento dos jovens.

Dados	Especificações	Número	Porcentagem (%)
Atualmente, possui dívidas pendentes?	Sim	78	65%
	Não	41	34,2%
	Talvez	1	0,8%
Está pagando parcelas de empréstimo ou financiamento?	Sim	42	35%
	Não	78	65%
Tem contas parceladas no cartão de crédito?	Sim	96	80%
	Não	24	20%
Qual a frequência da utilização do cartão de crédito?	Sempre, todas as compras	25	20,8%
	Frequentemente	47	39,2%
	Frequentemente, compras específicas	31	25,8%
	Raramente	17	14,2%
Seu cartão de crédito está em atraso?	Sim	18	15%
	Não	102	85%
Está sendo ou já foi notificado pelo SPC/Serasa?	Sim	40	33,3%
	Não	80	66,7%
Suas dívidas estão concentradas em:	Contas de água, energia e internet	12	10%
	Alimentação	8	6,7%
	Cartão de crédito	90	75%
	Dívidas realizadas por outra pessoa em seu	10	8,3%

	nome		
Sua renda mensal costuma sobrar?	Sim	50	41,7%
	Não	70	58,3%
Você se considera endividado?	Sim	49	40,%
	Não	71	59,2%

Fonte – Dados da pesquisa, 2024.

Os resultados do questionário permitem concluir que o nível de endividamento entre os jovens que responderam é elevado. Com 65% dos jovens possuindo dívidas pendentes e pagando parcelas de empréstimo ou financiamento, fica claro que a maioria está financeiramente comprometida a longo prazo. A dependência do cartão de crédito é significativa, com 39,2% usando-o frequentemente e 80% tendo contas parceladas no cartão. Apesar de 85% não apresentarem atraso nas faturas, 75% dos participantes afirmam que a maior parte de suas dívidas está concentrada no cartão de crédito, sugerindo que muitos estão pagando apenas o valor mínimo mensal ou acumulando dívidas continuamente.

Além disso, 66,7% informaram que não estão sendo, nem foram notificados pelo SPC/Serasa devido a dívidas em aberto, indicando que, embora endividados, a maioria ainda não possui nome negativado. No entanto, 58,3% relataram que sua renda mensal não costuma sobrar, mostrando que vivem no limite de suas possibilidades financeiras. Apenas 59,2% não se consideram endividados, o que revela uma possível discrepância entre a percepção individual e a realidade financeira. Esses dados indicam que, apesar de algum nível de conhecimento financeiro, muitos jovens ainda enfrentam desafios significativos na gestão de suas finanças, destacando a necessidade de uma educação financeira mais prática e eficaz.

Os resultados da pesquisa, com base na literatura existente, foram condizentes com os estudos de Moura e Carvalho (2022) que concluiu que o nível de educação financeira influencia favoravelmente as decisões de consumo, tendo em vista que 75,8% dos jovens que participaram deste estudo informou que o conhecimento deles influencia diretamente em seu consumo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é uma ferramenta de suma importância para a sociedade em geral, através dela é possível adquirir habilidades e atitudes necessárias para o gerenciamento dos recursos financeiros pessoais. Em um mundo onde o consumismo está cada vez mais avassalador, o conhecimento no assunto se torna essencial para praticar o planejamento, evitando assim problemas como endividamento, além de garantir estabilidade financeira.

A partir dos resultados do questionário ficou evidenciada a clara desconexão entre o conhecimento teórico e a aplicação prática desse conhecimento na gestão das finanças pessoais. Pois apesar de que a maioria dos jovens não de consideram endividados (59,2%) e considerarem um nível médio em conhecimento de educação financeira (64,2%), a renda de 58,3% não costuma sobrar, 75% deles tem dívidas pendentes no cartão de crédito e 8,3% tem dívidas realizadas por outra pessoa em

seu nome. Essa discrepância sugere que, apesar da consciência sobre a importância da educação financeira, muitos jovens ainda enfrentam desafios em implementar práticas financeiras saudáveis. E que apenas o conhecimento teórico não é suficiente

A integração de uma educação financeira prática e eficaz no currículo escolar pode ser fundamental para capacitar os jovens a enfrentar os desafios financeiros do mundo moderno com confiança e sucesso.

Desta forma, foi verificada nesta pesquisa a importância da educação financeira como ferramenta de capacitação, não só para evitar o endividamento, mas também para que possam alcançar uma maior estabilidade financeira a longo prazo. Além disso, 75,8% dos jovens que participaram deste estudo informou que o conhecimento deles influencia diretamente em seu consumo. Ademais, foi verificado que maior causador do endividamento foi o uso inadequado do cartão de crédito. Por fim, o nível de endividamento dos jovens da cidade de Pedra Lavrada – PB é consideravelmente alto, já que a maioria dos participantes contém dívidas pendentes.

É importante ressaltar que este trabalho teve como limitação, além de um curto período para a pesquisa, pouco número de participantes, o que torna os resultados limitados. Para novos estudos com o mesmo tema, indica realizar a pesquisa com uma área de abrangência maior.

Por fim, este estudo visa contribuir para a sensibilização a respeito da necessidade e importância da educação financeira na sociedade, e inspirar ações que promovam a capacitação financeira, preparando os jovens não apenas para sobreviver, mas, ter uma maior estabilidade no futuro e prosperar em um mundo cada vez mais consumista. Assim como, ressaltar a carência da implementação da disciplina da educação financeira no ensino básico.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. B.E; CARVALHO, A. B. Finanças pessoais: um estudo sobre a relação entre o conhecimento de gestão financeira e o nível de endividamento pessoal. **Revista Valore**, Volta Redonda, 5 (edição especial), 340-354., 2020.

ALVES, P. P; SOUZA, A.R.L. **Planejamento financeiro pessoal: uma pesquisa quantitativa da percepção do estudante de ciências contábeis da universidade federal do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2014.

BERTOLDI, S. **Educação financeira no brasil: um estudo de caso com o 1º ano do ensino médio do colégio farroupilha de porto alegre**. Porto Alegre, 2015.

BORGES, A. B. et al. Educação financeira: um estudo acerca do perfil financeiro da comunidade acadêmica do centro de ciências jurídicas e sociais (CCJS) da Universidade Federal De Campina Grande (UFCG). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 2277-2297 nov./dez. 2019.

BRÖNSTRUP, T. M; BECKER, K. L. Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de santa maria (rs). **Revista CAMINE: Caminhos da Educação**, Franca, v. 8, n. 2, 2016.

BRITO, P. D; SILVA, C. M. M. A publicidade nas redes sociais e seus impactos na cultura do consumismo. **Revista Jurídica Cesumar**, v. 20, n. 1, p. 89-101, Jan/Abr 2020.

CAMARGO, B. F. et al. Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.14, n.3, 2021.

CARRETA, S. B; FROEMMING, L. M. Geração z: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. **RaUnp**, ano III, n. 2 - abr./set. 2011

DENZIN, N.K; LINCOLN, Y.S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

IOREZE, L. A. A; LUCIANO, D. A. **O comportamento do consumidor e a influência do marketing digital**. 2022

GIL, R. L. Tipos de pesquisa. **PPGECM**, Mestrado – Universidade Federal de Pelotas, 2008.

HULF, E. **A importância do planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com as formandas 2016 do curso de administração das faculdades integradas de taquara**. Taquera, 2016.

LIMA, L. S; FREIRE, K. P. S. O. **Educação financeira e as decisões de consumo, investimento e poupança: Uma análise sobre os discentes de Ciências Contábeis de uma Universidade pública Potiguar**. Artigo (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal Rural do Semi – Árido. Mossoró, 2022.

MAGALHÃES, D. C. S. **A importância da educação financeira na infância e sua implementação na grade curricular das escolas de manaus**. Artigo (Graduação de Bacharel em Economia) - Universidade do Estado do Amazonas, 2021.

Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas. **Serasa**, 2023. Disponível em: <https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2Fc0dcf4adf18a48ca815222ba45c418fc?alt=media&token=7b530584-d6b6-4f84-8ce1-53b8ead5b86f&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>. Acesso em: 16 de janeiro de 2024.

MEDEIROS, G. L. B; MEDEIROS, L.N.P. Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.10, p. 101408-101417 oct. 2021.

MESSIAS, J. F; SILVA, J. U; SILVA, P. H. C. Marketing, crédito & consumismo: impactos sobre o endividamento precoce dos jovens brasileiros. **ENIAC Pesquisa**, Guarulhos (SP), p. 43-59, v. 4, n. 1, jan.-jun. 2015

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo, Atlas, 2005.

MOURA, B. M; CARVALHO, V. G. **Educação Financeira: Influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de docentes**. Monografia (Bacharel em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2022.

MOYSÉS, G. L. R; MOORI, R. G. Coleta de dados para a pesquisa acadêmica: Um estudo sobre a elaboração, a validação e a aplicação eletrônica de questionário. **Associação brasileira de engenharia de produção**, Foz do Iguaçu, 2007.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – Perfil do endividamento anual 2023. **CNC**, 2024. Disponível em: https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-perfil-do-endividamento-anual-2023/#. Acesso em: 10 de fevereiro de 2024.

Relatório da Semana Nacional de Educação Financeira (2022 e 2023). **Gov Br**, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/semanaenef/pt-br/relatorio-semana-enef-2022-e-2023_vf.pdf. Acesso em: 03 de fevereiro de 2024.

RIBEIRO, R. F; LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 126, p. 340-359, maio/ago. 2016.

ROCHA, R. Endividamento por cartão de crédito atinge 72% dos consumidores, diz estudo. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/endividamento-por-cartao-de-credito-atinge-72-dos-consumidores-diz-estudo/#:~:text=Endividamento%20por%20cart%C3%A3o%20de%20cr%C3%A9dito,consumidores%2C%20diz%20estudo%20%7C%20CNN%20Brasil>. Acesso em: 03 de Fevereiro de 2024.

SILVA, A. C. et al. Qualidade de vida e endividamento. **Desafio Online**, Campo Grande, v.8, n.2, Mai./Ago. 2020.

SILVA, A. L. P. et al. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista principia**, n. 41, João Pessoa, 2018.

SILVA, A. J; PAIXÃO, R. B; MOTA, F. L. **Planejamento financeiro pessoal. Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais**. Natal, 2014.

SILVA, P.P. **Educação financeira: proposta de cartilha de orientação para estudantes do ensino superior.** Monografia (Graduação em Administração) - Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Goiano, Posse, 2022.

USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 22^{o.}, 2022, São Paulo. **Educação financeira: influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de docentes.** Natal. 2022. 21 p.

YAMADA, R. S. **Influência do marketing e do consumidor infantil sobre o comportamento de consumo familiar.** Monografia (Graduação em Administração) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Quadro 1 - Questionário para analisar o nível de endividamento dos jovens de Pedra Lavrada – PB.

CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES	CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA	NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO
1 - Gênero	1 – Qual seu nível de conhecimento sobre educação financeira?	1 - Você, atualmente, possui dívidas pendentes?
2 - Faixa etária	2 – Qual foi sua fonte de informação sobre educação financeira?	2 - Está pagando parcelas de empréstimo ou financiamento?
3 - Escolaridade	3 - Você costuma elaborar um planejamento mensal para suas finanças?	3 - Você tem contas parceladas no cartão de crédito?
4 – Possui atividade remunerada	4 – Se sim, você consegue seguir o planejamento?	4 – Qual a frequência da utilização do seu cartão de crédito?
5 - Renda mensal líquida	5 - Você costuma criar metas financeiras de curto, médio e longo prazo?	5 – Seu cartão de crédito está em atraso?
6 - Possui dependentes financeiros?	6 - Você realiza investimentos?	6 - Está sendo ou já foi notificado por credores devido a dívidas em aberto? Exemplo: SPC/SERASA
7-Atualmente, qual item principal ocasiona o seu endividamento?	7- Quais motivos geralmente influenciam sua decisão ao realizar uma compra?	7 – Suas dívidas estão concentradas em:
	8 – Seu conhecimento sobre educação financeira influencia nas suas decisões de consumo?	8 - Sua renda mensal costuma sobrar?
		9- Você se considera endividado (a)?

Fonte - Próprio autor (2024).